



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO** | SAFRA 2020/21

JULHO 2021

**VOLUME 10
NÚMERO**

07

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Correa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Jr.

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO** | SAFRA 2020/21

1 a 15 de julho de 2021

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 10, n. 07, Jul, 2021, p. 1-24.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 10, n. 7, jul. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo Executivo	1
1 Introdução	4
2 Monitoramento Agrometeorológico	5
3 Monitoramento Espectral	9
3.1 Região Centro-Oeste	9
3.2 Região Sudeste	13
3.3 Região Sul	16
4 Monitoramento das Lavouras	22
4.1 Algodão	22
4.2 Milho Segunda Safra	22
4.3 Trigo	23

RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de julho, os maiores acumulados de chuvas ocorreram na região Norte e no litoral da região Nordeste do País. Apesar da pouca chuva na região Sul, foi possível avançar com a semeadura e o desenvolvimento do trigo nos principais estados produtores. A umidade disponível no solo foi suficiente para o desenvolvimento do milho segunda safra no Paraná. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e MATOPIBA, a ausência de chuvas foi favorável para as operações de colheita da segunda safra, como o milho e o algodão. No entanto, a condição de restrição hídrica se mantém para as lavouras que ainda se encontram em enchimento de grãos, principalmente no Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

Somada à restrição hídrica, há a expectativa de impacto na produtividade do milho segunda safra devido à incidência de geadas nos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, principalmente, nas lavouras em estádios reprodutivos. Para o trigo, que está em estádios iniciais nas principais regiões produtoras, não se estima perdas até o momento.

De forma geral, a análise espectral reflete o desenvolvimento das lavouras de segunda safra sob condições de restrição hídrica e de temperatura nos principais estados produtores, apresentando comportamento próximo ou inferior à média dos últimos cinco anos. Por outro lado, o comportamento da safra de inverno tem apresentado padrões satisfatórios de desenvolvimento.

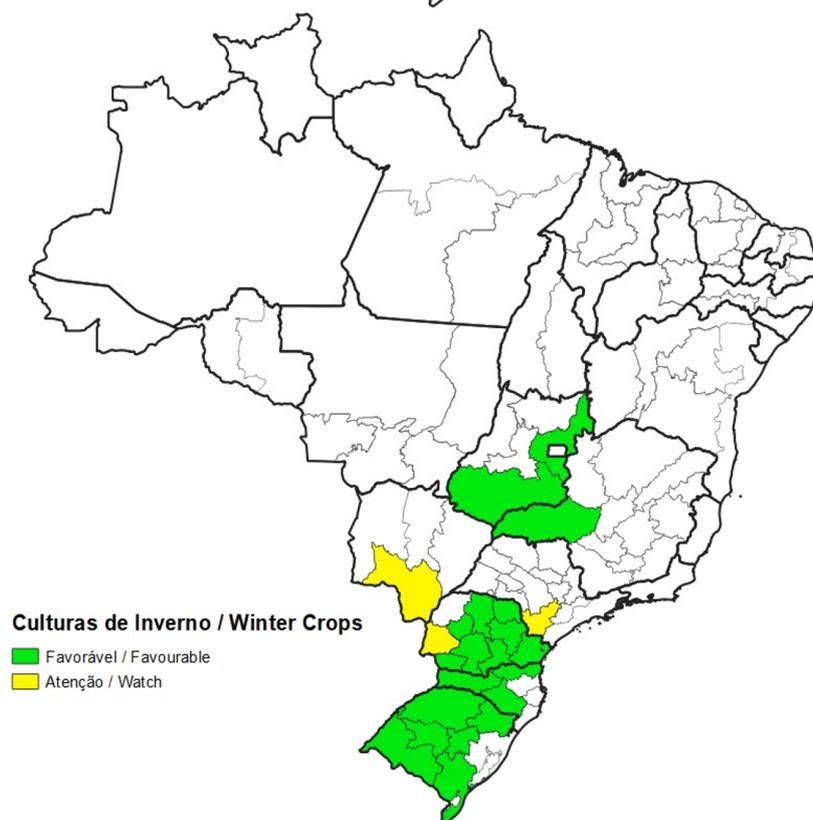
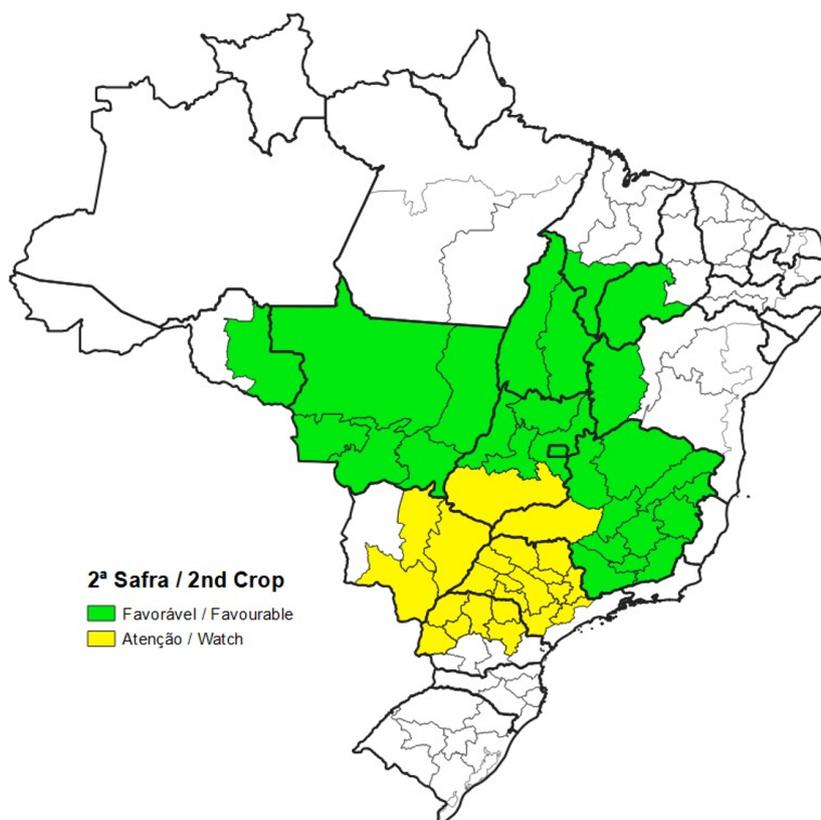
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of July, mostly of rains were concentrated in the North and in the Northeast coast region. Despite the modest rain in the South region, conditions were favorable to wheat sowing and development in the main producing states. The soil moisture was sufficient for maize summer crop planted development in Paraná. In the Central West, Southeast and MATOPIBA region, the lack of rain was favorable for second crop harvesting, as maize and cotton summer crop planted. However some crops in reproductive stages remains under water restriction mostly in Mato Grosso do Sul and in São Paulo state.

In additon to water restriction condition, an impact on maize summer crop planted yield is expected due to frosts incidence in Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul and Goiás states, mainly in crops in reproductive stage. For wheat, which is in its early stages in the main producing regions, losses are not estimated so far.

Overall, the spectral analysis reflects the development of maize summer crop planted under water and temperature restrictions in the main producing states, showing a behavior close to or lower than the average of the last five years. On the other hand, winter crop behavior has shown good development trend.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Condition map of crops in the main producing regions of grain



1 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, a diversidade de cultivos e o manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola se destaca entre os serviços da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 15 de julho de 2021.

2 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

A primeira quinzena de julho teve um padrão de precipitação e de ondas de frio típico para essa época do ano. As chuvas ficaram concentradas na região Norte e na faixa litorânea do Nordeste. Na região central (MATOPIBA, Centro-Oeste e Sudeste) não houve precipitação. Já na região Sul, choveu pouco no final do período, principalmente no Rio Grande do Sul.

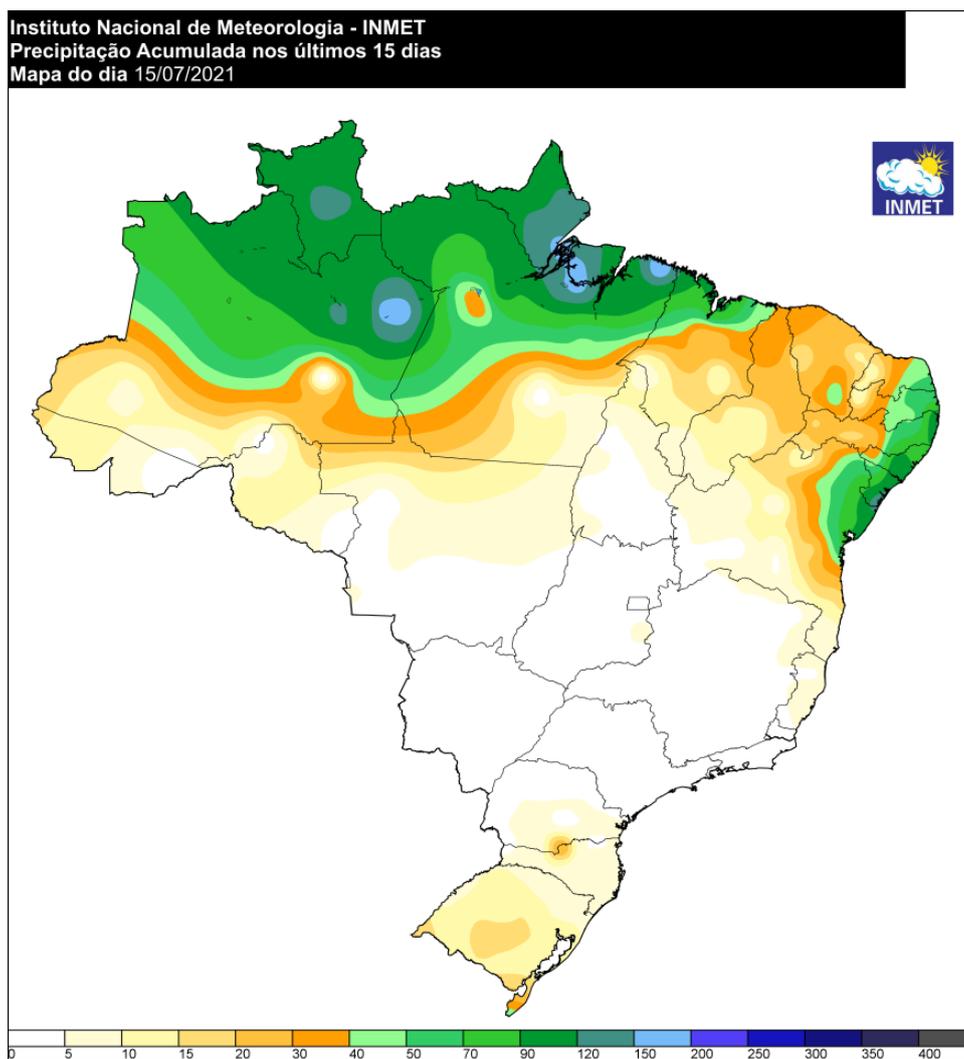
A falta de chuvas na região central do país favoreceu a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. No entanto, houve restrição hídrica para as lavouras ainda em enchimento de grãos, semeadas fora da janela ideal. As maiores restrições ocorreram no Mato Grosso do Sul e em São Paulo, onde a média do armazenamento hídrico no solo foi baixa e um maior percentual das lavouras encontrava-se nesse estágio.

Um destaque para o período foi a ocorrência de geadas amplas, de fraca à forte intensidade, no final do mês de junho e início deste mês. A média diária das temperaturas mínimas entre 29/06 e 01/07 ficou abaixo de 5°C em uma área cobrindo praticamente toda a região Sul, parte do Mato Grosso do Sul e do sudoeste de São Paulo, onde as geadas foram registradas.

Como consequência, houve impacto nas lavouras de milho segunda safra, principalmente àquelas que ainda não haviam entrado em maturação. O Paraná foi o estado mais atingido. Para o trigo, os impactos foram inexistentes ou pequenos, pois a grande maioria das lavouras encontrava-se em emergência e início do desenvolvimento, quando as temperaturas baixas ajudam no perfilhamento e no controle de plantas invasoras.

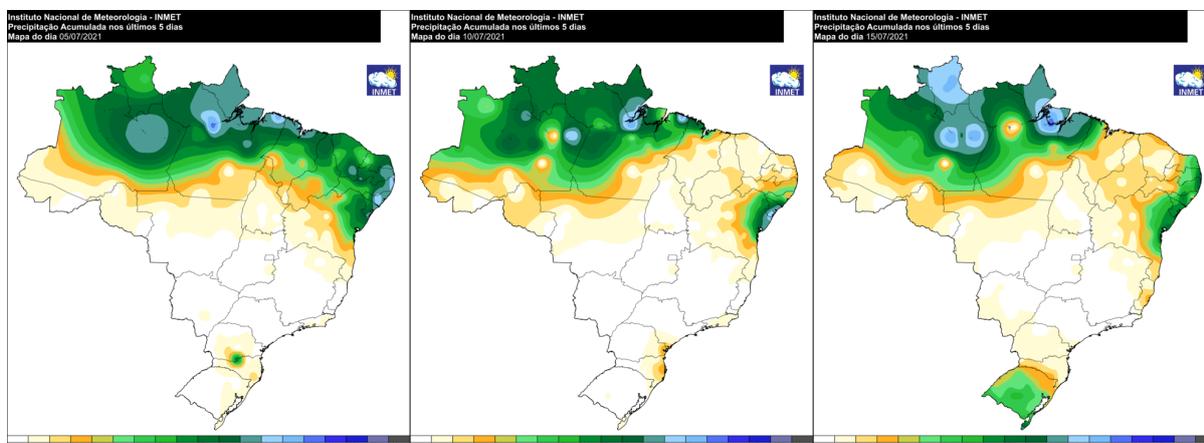
A ausência ou a ocorrência de poucas chuvas na região Sul também foi benéfica, pois propiciou um avanço na semeadura dos cultivos de inverno e uma condição adequada à adubação de cobertura, haja vista a disponibilidade de umidade no solo. Mesmo com pouca ou nenhuma precipitação, o armazenamento hídrico no solo oscilou pouco, principalmente nas regiões onde as temperaturas médias foram mais baixas.

Figura 1: Precipitação acumulada



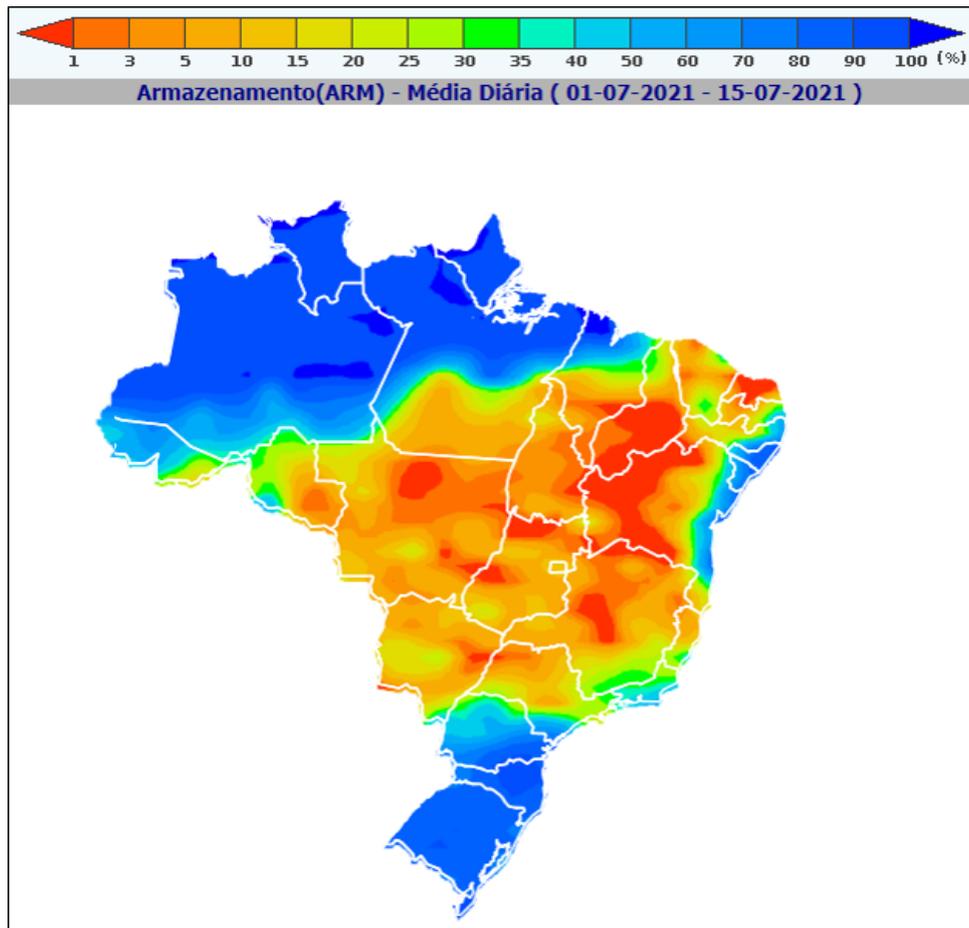
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



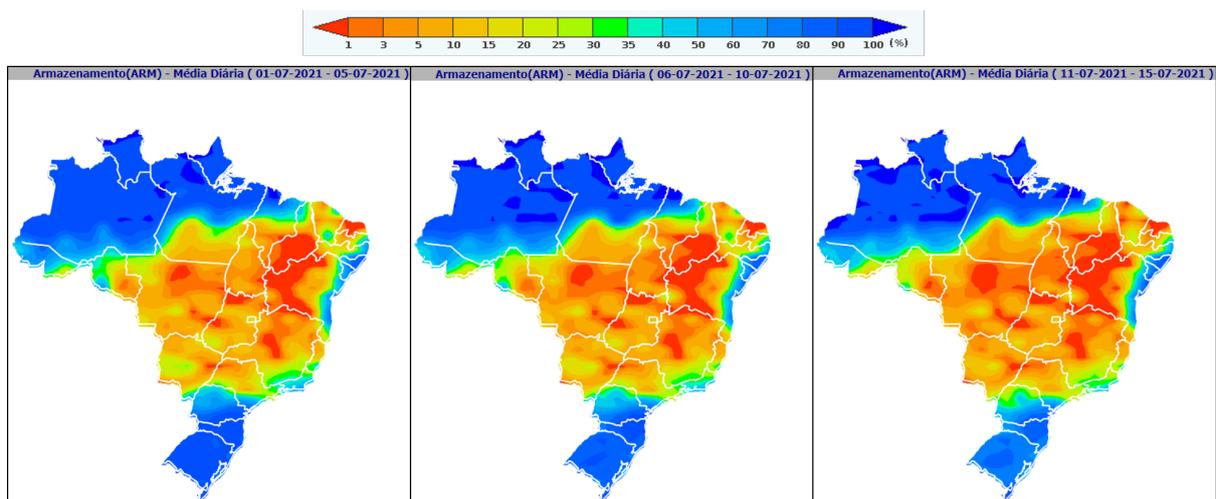
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



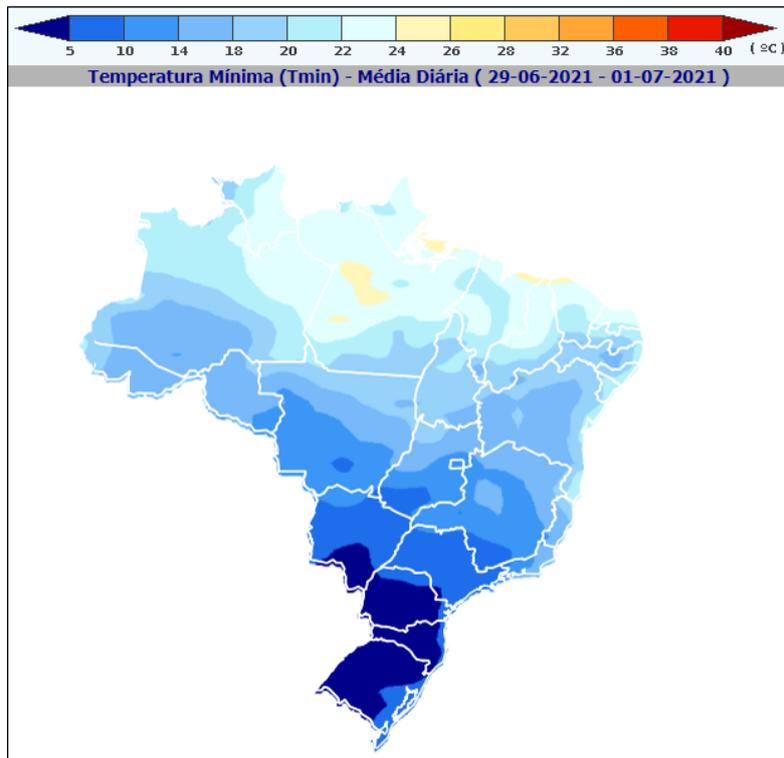
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



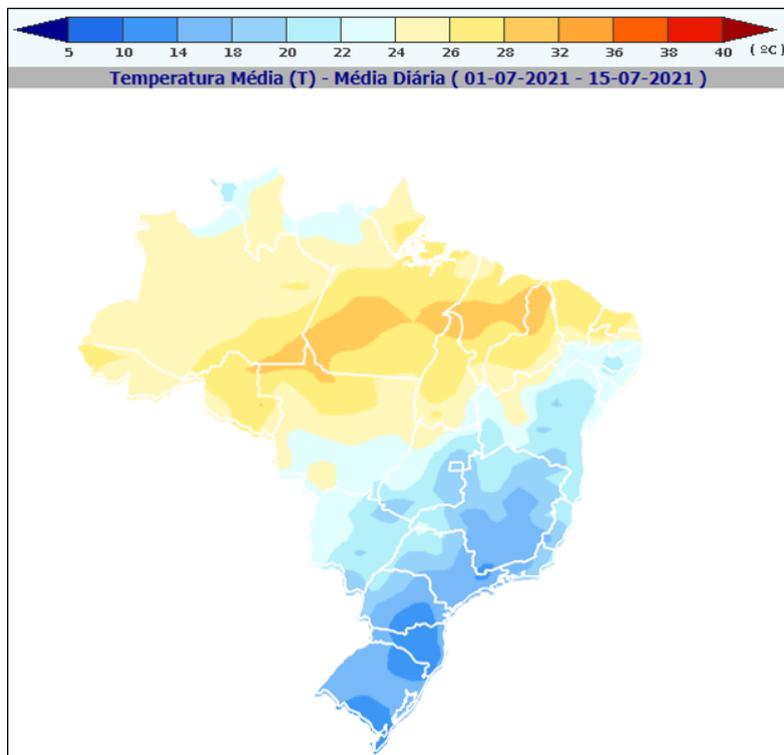
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura mínima



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média diária da temperatura média



Fonte: INMET/SISDAGRO

3 MONITORAMENTO ESPECTRAL

3.1 Região Centro-Oeste

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) da região Centro-Oeste notam-se realidades distintas entre os estados. No Mato Grosso há um equilíbrio entre as áreas com anomalias positivas e negativas do IV, que se devem principalmente às diferenças no calendário de plantio e colheita do milho segunda safra, entre a safra atual e a anterior.

Em Goiás, nota-se uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV, principalmente, na região leste do estado. O atraso na semeadura da segunda safra de milho e, conseqüentemente, a postergação da colheita são a principal causa. Entretanto, a falta de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras também causou anomalias negativas do Índice.

No Mato Grosso do Sul, além do atraso no calendário e da falta de chuvas, ocorreram geadas que atingiram as lavouras em todo o estado. O milho segunda safra que ainda se encontrava em enchimento de grãos foi o mais afetado. Por isso, as anomalias negativas do IV são mais altas e abrangem quase todo o território.

Os histogramas das principais regiões produtoras do Mato Grosso e de Goiás mostram um padrão semelhante entre a safra atual e a anterior. No entanto, no Sul Goiano, as diferenças entre as áreas com baixos e altos valores do IV são maiores, quando se comparam as duas safras. Há 8,7% mais áreas com baixos valores do Índice nesta safra em relação à anterior, e 8,4% menos áreas na faixa de altos valores.

Já no Mato Grosso do Sul, o histograma da principal região produtora mostra um padrão diferente entre a safra atual e a anterior, em função principalmente das geadas que afetaram as lavouras. Há 28,3% mais áreas com baixos valores do Índice nesta safra em relação à anterior e 31,6% menos áreas na faixa de altos valores.

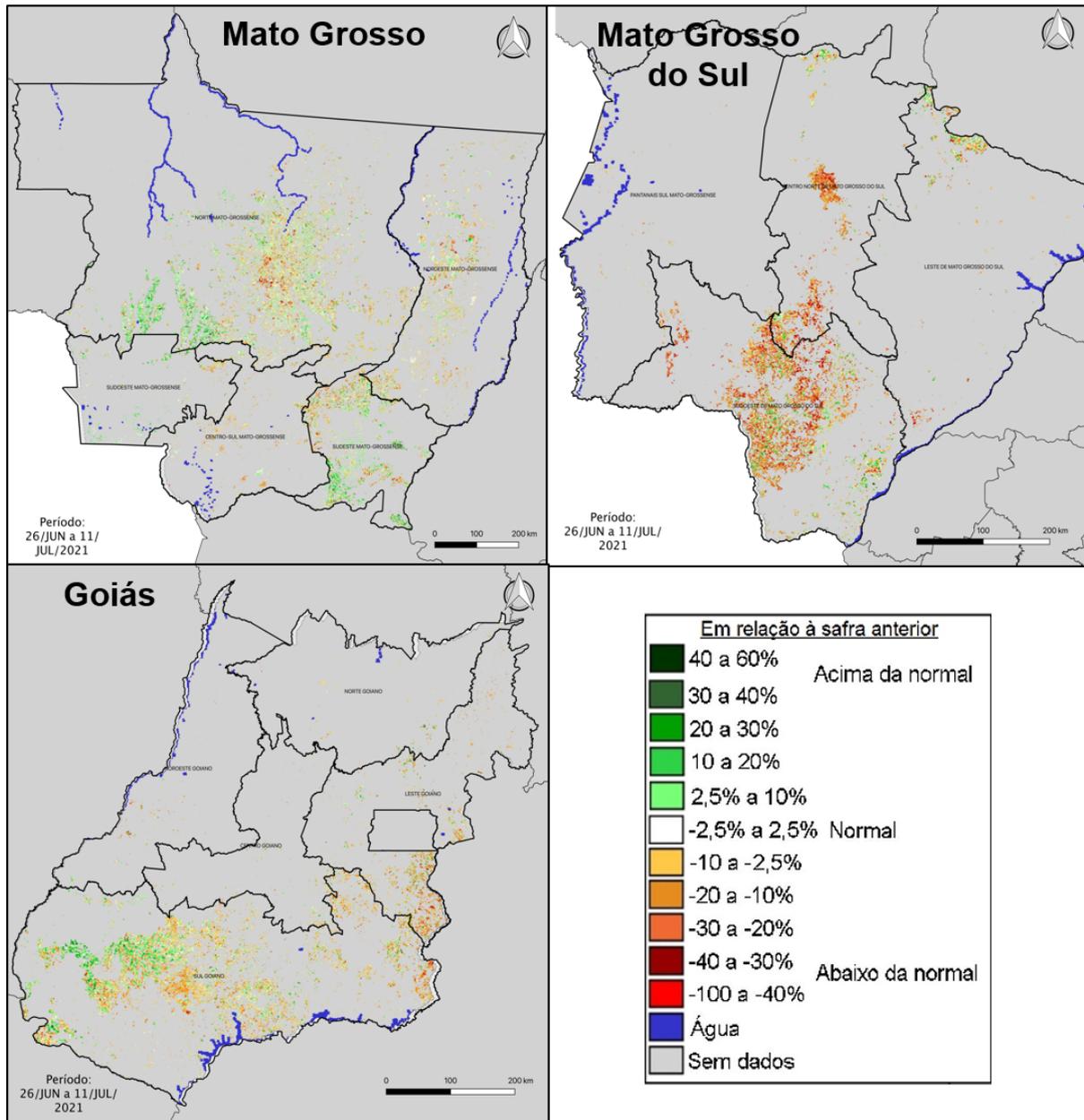
Conseqüentemente, os gráficos de evolução do IV mostram que atualmente o Índice da safra atual está bem próximo da safra anterior e da média no Norte Mato-Grossense, pouco abaixo de ambas no Sul Goiano e bem abaixo no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Nesta última região, inclusive, nota-se uma redução drástica do IV da safra atual no período mais recente. Em todas, o IV está em declínio, em função da maturação e da colheita do algodão e do milho segunda safra.

Nas três regiões monitoradas observa-se um atraso no crescimento da curva da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra, em função do calendário de plantio e colheita da soja ter sido postergado, pela falta de chuvas no início da safra e pelo excesso delas na colheita, o que adiou a implantação do milho. Além disso, nota-se que no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Sul Goiano o IV da safra atual evoluiu abaixo da safra anterior durante praticamente todo o ciclo de desenvolvimento do milho segunda devido ao clima desfavorável.

Já no Norte Mato-Grossense houve uma inversão nos valores do IV a partir de maio, quando as lavouras da safra atual alcançaram o ápice do período reprodutivo e as da safra anterior começaram a entrar em maturação. O valor mais alto do IV entre as duas safras foi praticamente o mesmo, diferente das principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e de Goiás, cujos valores mais altos do Índice da

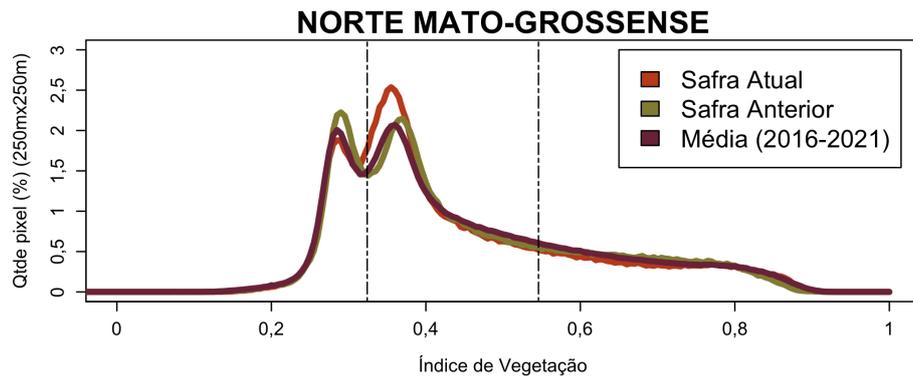
safras atuais ficaram abaixo da anterior. O índice menor também reflete a redução da produtividade da safra corrente.

Figura 7: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

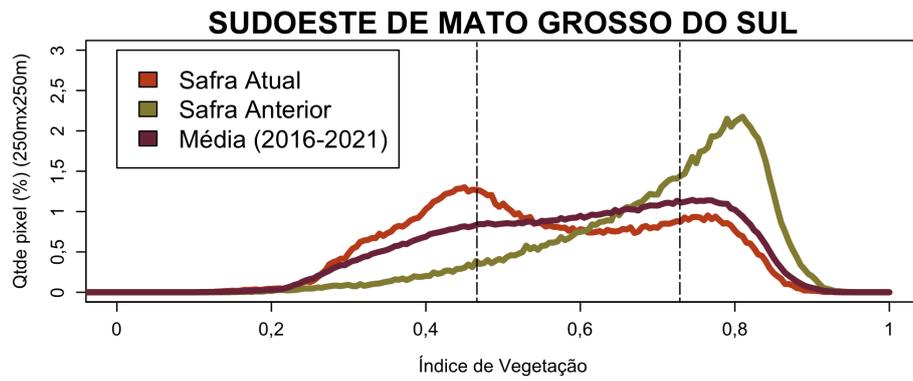


Fonte: Projeto GLAM

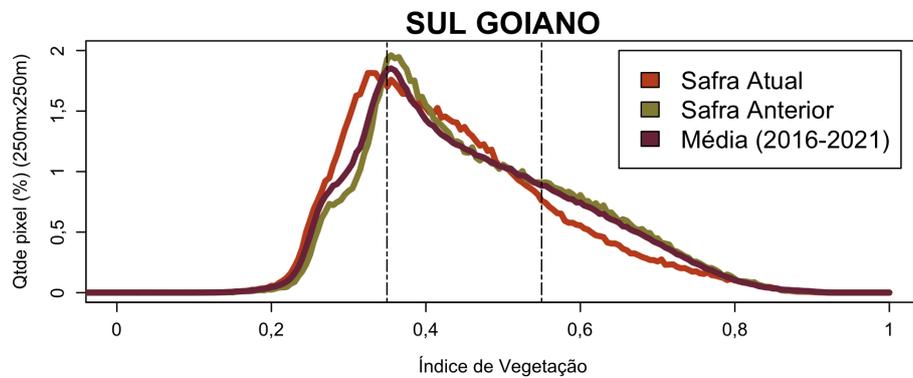
Figura 8: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Valores de I.V.	0 - 0,3241	0,3241 - 0,5458	0,5458 - 1
Safra Atual	24,6 %	52,73 %	22,68 %
Safra Anterior	25,7 %	49,57 %	24,73 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-0,4 %	2,73 %	-2,32 %



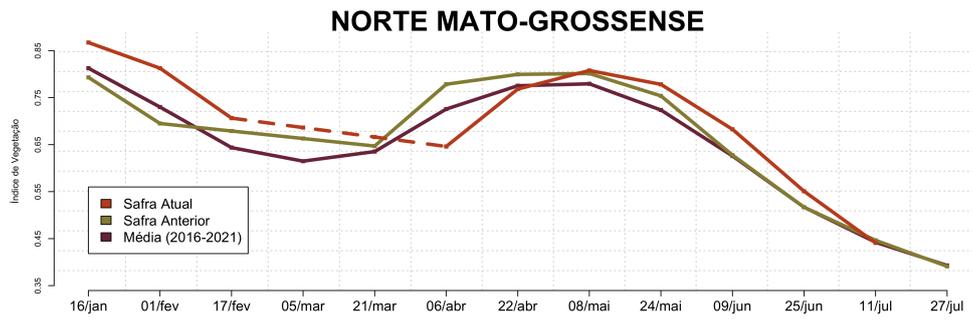
Valores de I.V.	0 - 0,4661	0,4661 - 0,7288	0,7288 - 1
Safra Atual	35,87 %	45,55 %	18,58 %
Safra Anterior	7,57 %	42,23 %	50,2 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	10,87 %	-4,45 %	-6,42 %



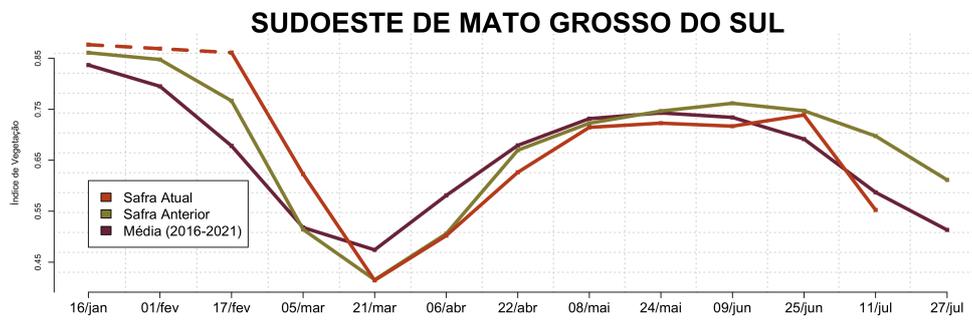
Valores de I.V.	0 - 0,3496	0,3496 - 0,5498	0,5498 - 1
Safra Atual	30,21 %	51,58 %	18,21 %
Safra Anterior	21,55 %	51,89 %	26,57 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	5,21 %	1,58 %	-6,79 %

Fonte: Projeto GLAM

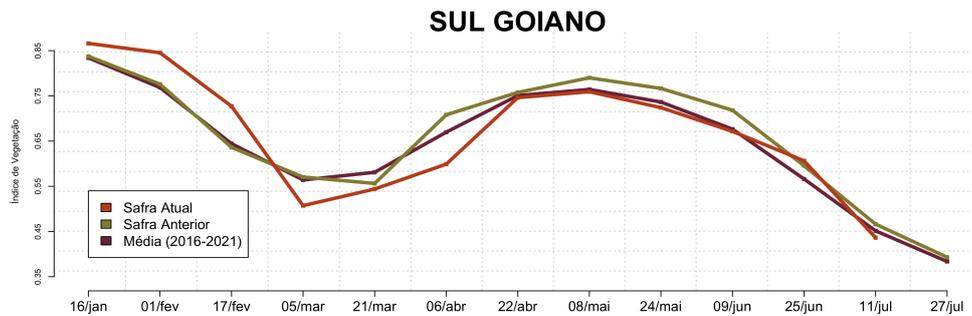
Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	7	11	10				-11	-1	4	8	9	7	0
% safra anterior	9	17	4				-17	-4	1	3	9	7	-1
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	5		27	20	-13	-14	-8	-2	-3	-2	7	-6	
% safra anterior	2		12	21	0	-1	-6	-1	-3	-6	-1	-21	
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	4	10	13	-10	-6	-11	-1	-1	-2	-1	7	-3	
% safra anterior	3	9	14	-11	-2	-15	-2	-4	-6	-7	2	-6	
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

3.2 Região Sudeste

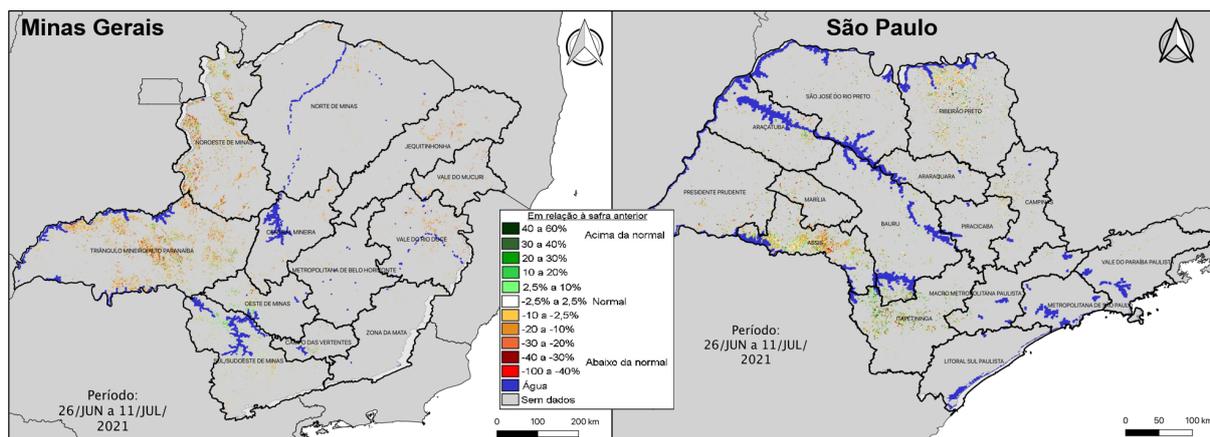
Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) de Minas Gerais e São Paulo, principais estados produtores da região Sudeste, nota-se uma predominância de áreas com anomalias negativas do Índice. Isso se deve, principalmente, ao atraso na semeadura e colheita do milho segunda safra e à falta de chuvas que impactou o desenvolvimento da safra atual. Diferentemente, na região de Itapetininga-SP, há mais áreas com anomalias positivas do IV, em função do trigo em desenvolvimento vegetativo e das lavouras estarem em boas condições.

Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado mostram um deslocamento da curva da safra atual para a esquerda. Isso se deve ao maior percentual de áreas na faixa de baixos valores do IV, e ao menor percentual na faixa de altos valores do Índice. Esse deslocamento é maior na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, pois em Assis-SP há mais lavouras de milho segunda safra em enchimento de grãos. Em função do estágio, essas lavouras têm Índices mais elevados.

Nos gráficos de evolução do IV, observa-se um atraso no crescimento do Índice da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra no Triângulo Mineiro e em Assis. Isso se deve ao atraso no calendário de plantio e colheita da soja e pela falta de chuvas no início da safra, o que adiou a implantação do milho safrinha. Atualmente, o IV da safra atual encontra-se em declínio, em função da maturação e colheita das lavouras.

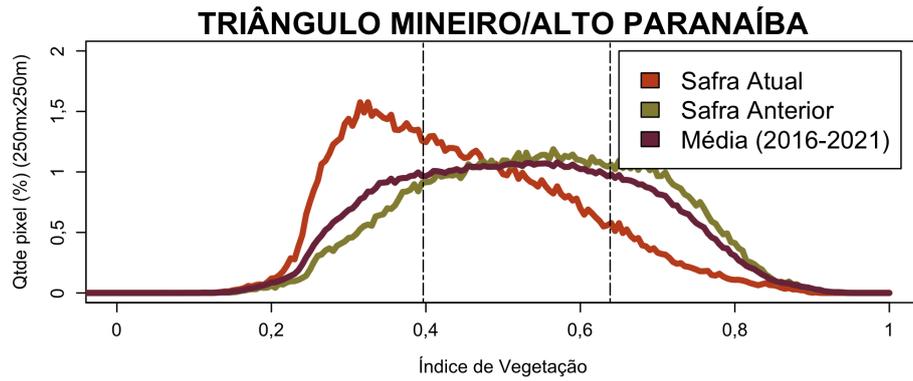
Tanto no Triângulo, quanto em Assis, o índice da safra atual evoluiu abaixo da safra anterior e da média histórica durante praticamente todo o ciclo do milho segunda safra, em função da falta de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras. Em Assis, nota-se, ainda, uma redução mais drástica do IV no último período, em função da ocorrência de geadas que atingiram a região.

Figura 10: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

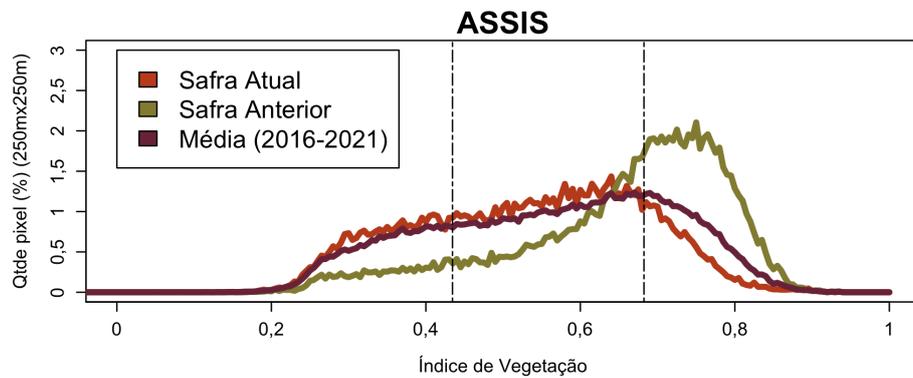


Fonte: Projeto GLAM

Figura 11: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



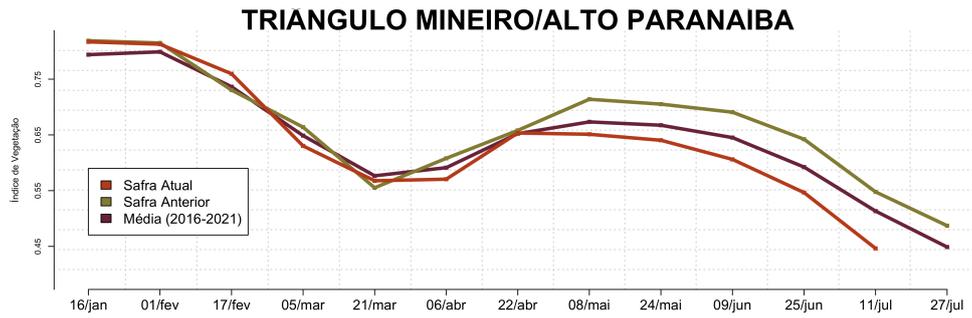
Valores de I.V.	0 - 0,3966	0,3966 - 0,6385	0,6385 - 1
Safra Atual	43,32 %	46,13 %	10,56 %
Safra Anterior	18,44 %	51,5 %	30,06 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	18,32 %	-3,87 %	-14,44 %



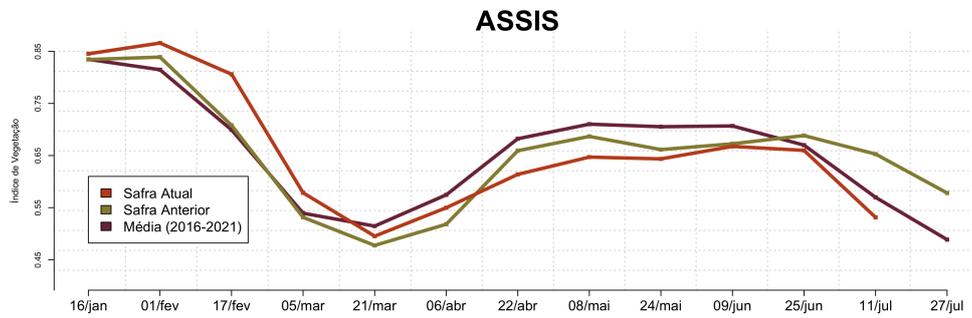
Valores de I.V.	0 - 0,4345	0,4345 - 0,6823	0,6823 - 1
Safra Atual	28,74 %	55,57 %	15,69 %
Safra Anterior	10,06 %	38,8 %	51,14 %
Média (2016-2021)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	3,74 %	5,57 %	-9,31 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 12: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	3	2	3	-3	-2	-3	0	-3	-4	-6	-8	-13	
% safrá anterior	0	0	4	-5	2	-6	-1	-9	-9	-12	-15	-19	
Fases - 2a Safrá	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	1	6	15	7	-4	-4	-10	-9	-9	-6	-2	-7	
% safrá anterior	1	3	14	9	4	6	-7	-6	-3	-1	-4	-19	
Fases - 2a Safrá	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

3.3 Região Sul

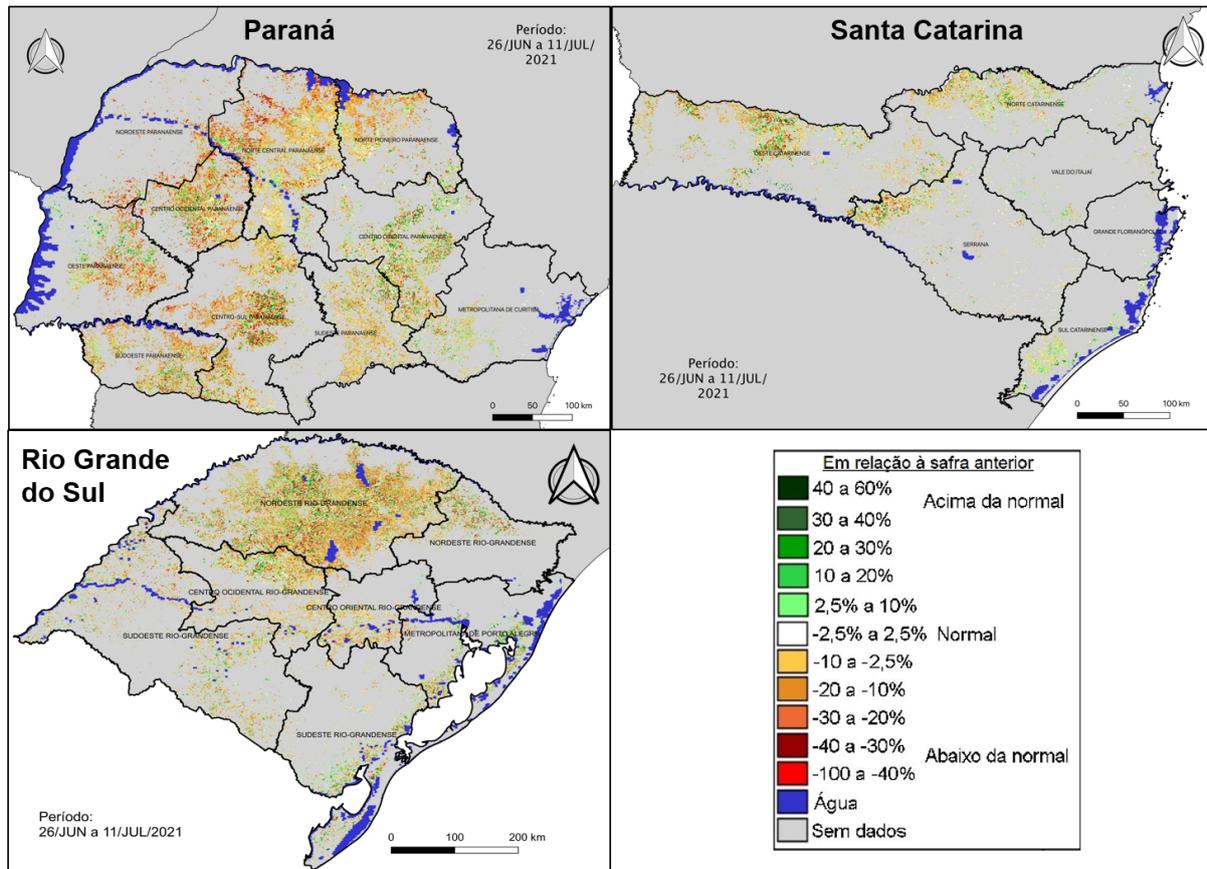
Nos mapas dos três estados da região Sul há uma predominância de anomalias negativas do Índice de Vegetação (IV), em função principalmente da ocorrência de geadas, que atingiram toda a região no final de junho e no início deste mês. Embora não tenham causado prejuízo às lavouras de trigo, a formação das geadas afetou as folhas e diminuiu o Índice de Vegetação. Assim como, dos demais cultivos de inverno, das pastagens, da vegetação de cobertura e do milho segunda safra. No caso do milho, houve prejuízos. Principalmente, às lavouras ainda em enchimento de grãos no Paraná.

Nos histogramas das regiões Oeste e Norte Central paranaenses, principais regiões produtoras de milho segunda safra no estado, nota-se um percentual maior de lavouras na faixa de baixos valores do IV, nesta safra em relação à anterior. Isso se deve, principalmente, à ocorrência das geadas. Consequentemente, o IV da safra atual encontra-se abaixo da safra anterior nos gráficos de evolução do Índice.

Tanto no Oeste, quanto no Norte Central paranaenses, observa-se um atraso no crescimento do Índice da safra atual no período da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra. Isso se deve ao atraso no calendário de plantio e colheita da soja e pela falta de chuvas no início da safra, o que adiou a implantação do milho safrinha. Em ambas, o IV da safra atual evoluiu abaixo da safra anterior durante todo o ciclo da cultura, em função da falta de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras, que resultou na redução da produtividade da safra corrente.

Já nos histogramas das regiões onde o trigo é mais representativo, também se observam mais áreas na faixa de baixos valores do IV, quando se compara a safra atual com a anterior, em função das geadas. O que não representa, no entanto, um prejuízo às lavouras, pois o trigo não é suscetível nos estádios iniciais. Consequentemente, nos gráficos de evolução, o Índice da safra atual também se encontra abaixo da safra anterior em todas as regiões monitoradas.

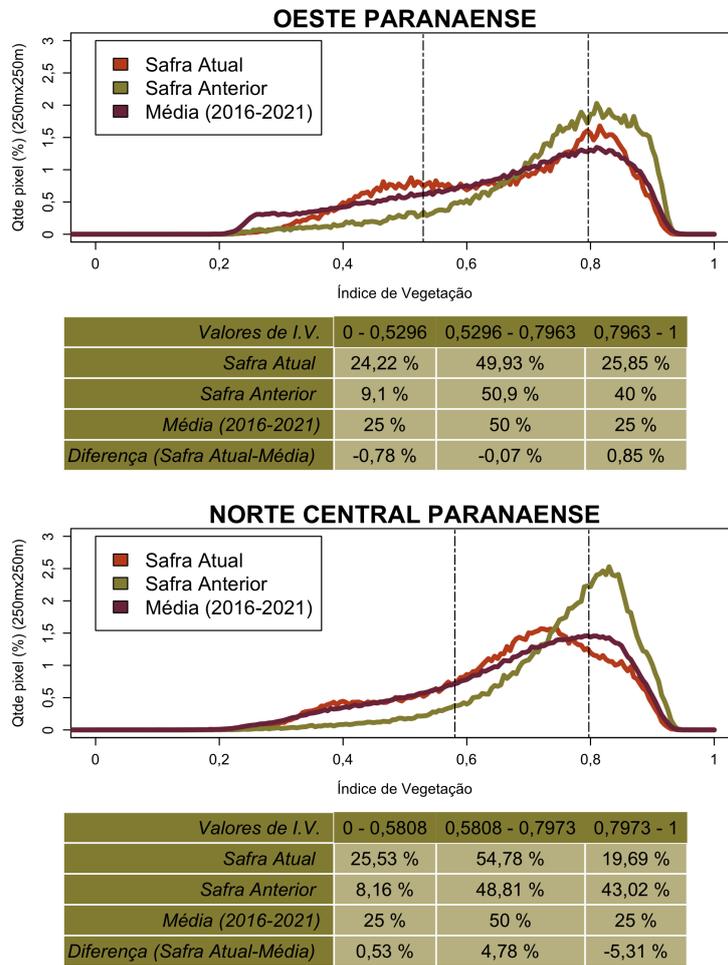
Figura 13: Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



Fonte: Projeto GLAM

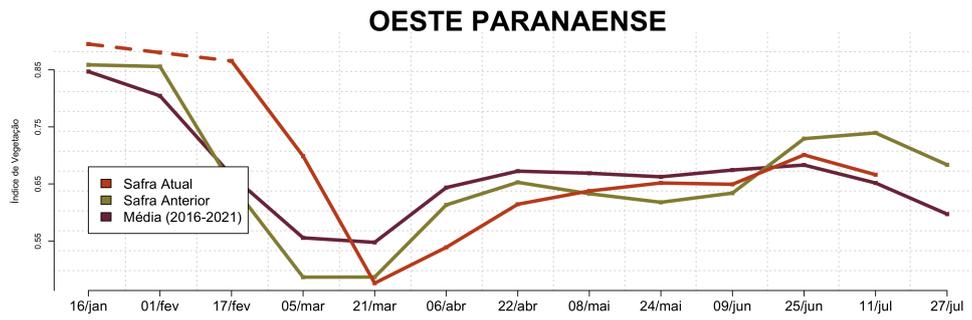
3.3.1 Monitoramento espectral do milho segunda safra

Figura 14: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)

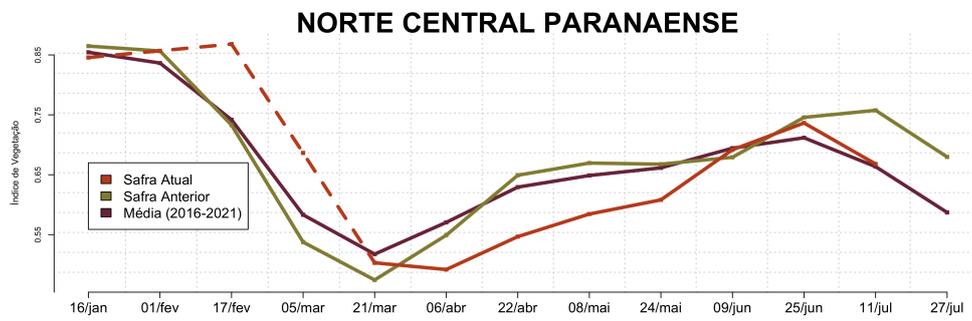


Fonte: Projeto GLAM

Figura 15: Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	6		30	26	-13	-16	-9	-5	-2	-4	3	2	
% safra anterior	4		33	44	-2	-12	-6	1	5	2	-4	-10	
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

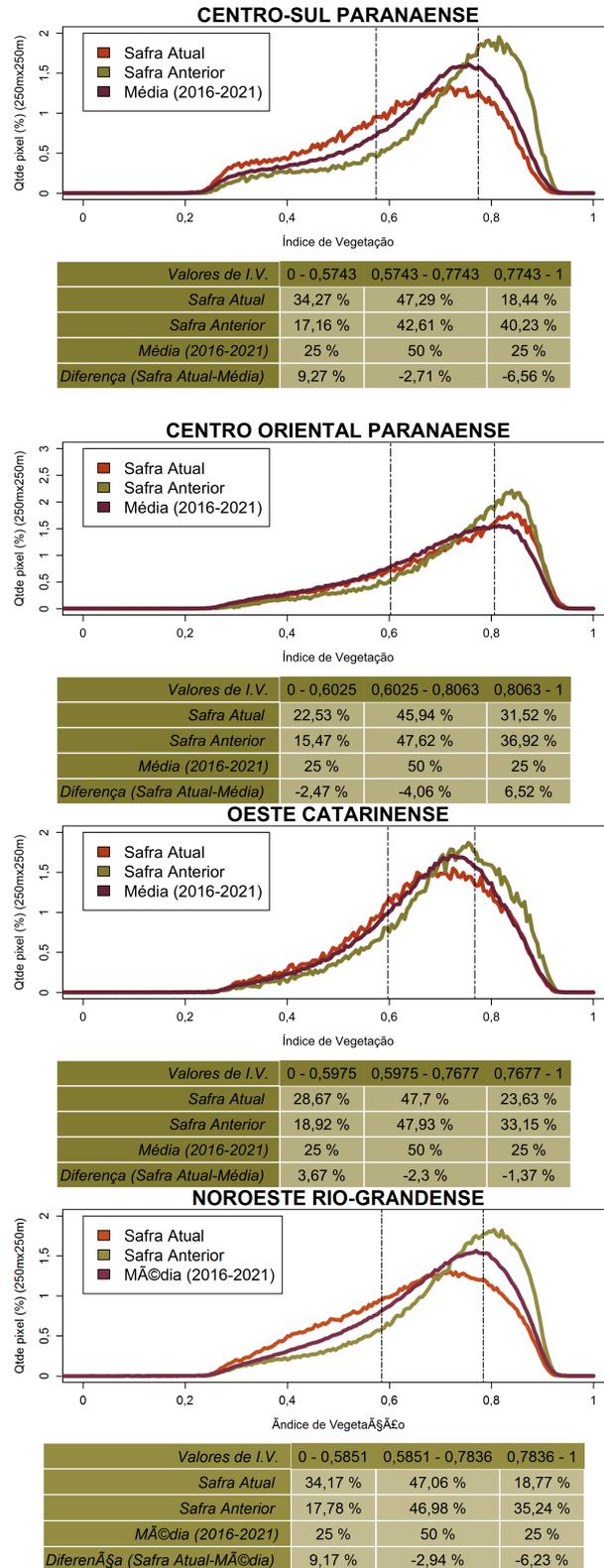


Data (final do período)	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr	22/abr	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul
% média	-1		17		-3	-14	-13	-10	-8	0	3	1	
% safra anterior	-2		18		6	-10	-16	-13	-9	2	-1	-12	
Fases - 2a Safra	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

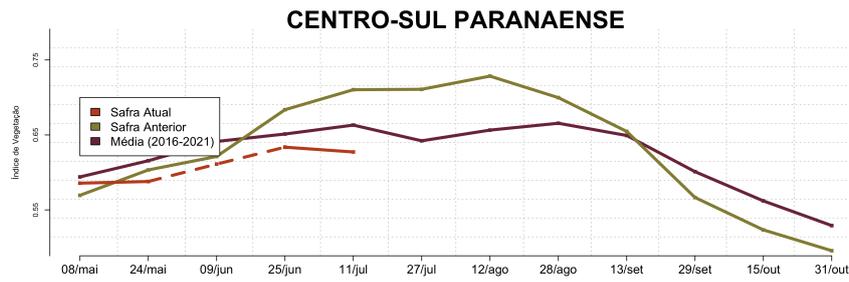
3.3.2 Monitoramento espectral do trigo

Figura 16: Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)

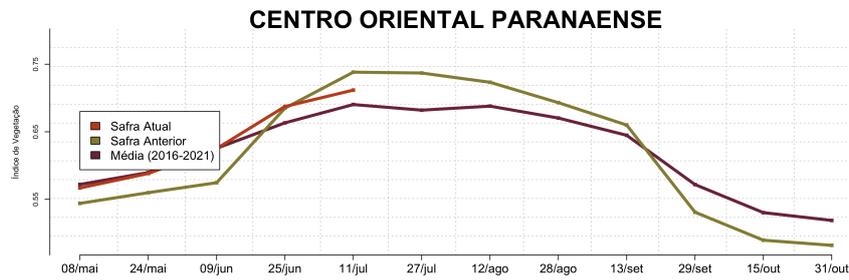


Fonte: Projeto GLAM

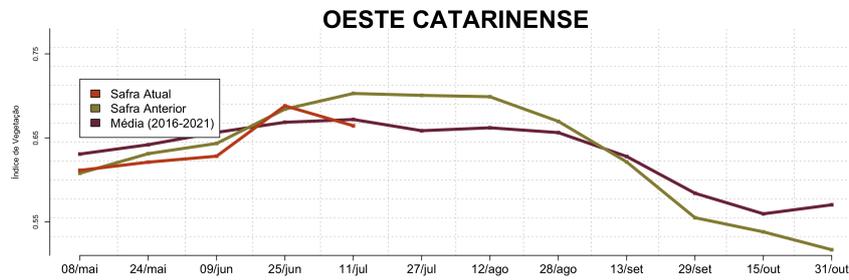
Figura 17: Gráficos de evolução temporal do IV.



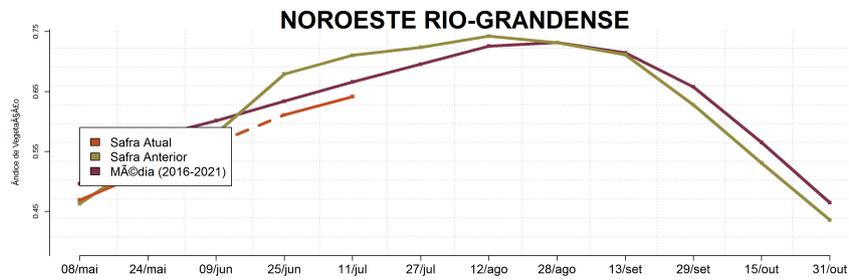
Data (final do período)	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	12/ago	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out
% média	-1	-4		-3	-5							
% safra anterior	3	-3		-7	-12							
Fases - Inverno	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	12/ago	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out
% média	-1	0	0	4	3							
% safra anterior	4	5	9	0	-4							
Fases - Inverno	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	12/ago	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out
% média	-3	-3	-4	3	-1							
% safra anterior	1	-2	-2	1	-5							
Fases - Inverno	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C



Data (final do período)	08/mai	24/mai	09/jun	25/jun	11/jul	27/jul	12/ago	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out
% média	-5	-10		-4	-4							
% safra anterior	1	-4	-10	-10								
Fases - Inverno	P	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

4 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

4.1 Algodão

Mato Grosso: Tanto as lavouras de primeira como as de segunda safras seguem em plena colheita. Observa-se que as lavouras mais tardias, de segunda safra, no sul do estado apresentam menores produtividades, em razão do déficit hídrico em fases críticas do ciclo. Atualmente, além da evolução nas operações de colheita, percebe-se a constante realização de manejos para o controle de pragas como mosca branca, lagartas, bicudo e pulgões.

Goiás: A colheita avança especialmente nos dois principais polos produtores: Cristalina e Chapadão do céu. De modo geral, há um atraso em comparação à evolução das operações da safra passada em decorrência das chuvas registradas em junho, que postergaram a maturação da fibra. Previsão de encerramento até setembro, em conformidade com o calendário de vazios sanitários.

Mato Grosso do Sul: Quase metade da área plantada já foi colhida até o segundo decêndio de julho. As demais lavouras remanescentes estão em estágio de maturação. As produtividades observadas, até o momento, apontam para redução do potencial produtivo em razão dos períodos de estiagem em fases críticas da fenologia da cultura. Porém, a qualidade da fibra tem sido considerada muito boa. Ressalta-se o registro de incidência acentuada de ácaros rajados em muitas lavouras de segunda safra, favorecidos pelo clima seco e quente.

Bahia: A colheita começou pelas lavouras em sequeiro do extremo oeste e do centro sul do estado, mas agora já se expande para as áreas irrigadas. Até o fim do segundo decêndio de julho, cerca de 20% da área estadual estava colhida. O rendimento observado tem sido satisfatório e a qualidade da fibra considerada muito boa.

Maranhão: A colheita avança no sul do estado, com ênfase naquelas lavouras cultivadas mais cedo, entre novembro e dezembro de 2020, consideradas de primeira safra. A partir da segunda quinzena de julho iniciou-se a colheita das lavouras de segunda safra, semeadas a partir de janeiro de 2021. O rendimento observado tem sido inferior ao esperado, em virtude da escassez de chuvas desde abril de 2021.

4.2 Milho Segunda Safra

Mato Grosso: Cerca de 56% da área semeada foi colhida. Há previsão de início das operações de sega nas lavouras mais tardias, plantadas fora da janela ideal, tendo expectativa de impacto no rendimento médio, em razão dos baixos níveis pluviométricos registrados a partir de abril de 2021.

Mato Grosso do Sul: As geadas registradas em junho impactaram as lavouras, principalmente aquelas no centro-sul, que estavam em enchimento de grãos. Há o registro de danos foliares (escaldaduras), diminuindo a capacidade fotossintética das plantas. De modo geral, a colheita continua, se aproveitando da maturação antecipada proporcionada pela escassez de precipitações. Observa-se, com essas adversidades climáticas, a diminuição no rendimento das lavouras, além de redução na qualidade dos grãos.

Goiás: Colheita em andamento, apresentando rendimentos variados entre as lavouras no estado, com produtividades maiores naquelas plantadas mais cedo. As lavouras de semeadura mais tardia foram impactadas pela escassez de precipitações em fases críticas do desenvolvimento da cultura, como florescimento e enchimento de grãos.

Paraná: As frentes frias registradas recentemente trouxeram danos diretos às lavouras com a incidência de geadas em algumas regiões produtoras. Tais efeitos ainda estão sendo contabilizados, mas já se percebe impactos no potencial produtivo, que antes havia sido afetado também pelos baixos níveis de precipitação. Com a colheita em fase inicial, cerca de 3% da área colhida, espera-se o avanço das operações para melhor avaliação das avarias.

São Paulo: A colheita continua, mas ainda em ritmo lento. Maior parte das lavouras em fase de enchimento de grãos e maturação. De maneira geral, percebe-se que as lavouras plantadas mais cedo sofreram de forma mais acentuada com o período de estiagem registrado em abril e maio. Já as lavouras mais tardias foram impactadas mormente com a incidência de geadas ocorridas em junho.

Figura 18: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Pitanga-PR

(b) Maracaju-MS

4.3 Trigo

Rio Grande do Sul: Semeadura em fase final, alcançando quase 95% da área plantada. Restam apenas algumas lavouras a serem implantadas nas regiões da Serra, da Campanha e da Zona Sul. No geral, houve expressivo aumento na destinação de área em comparação ao ano passado, em razão, principalmente, do preço mais atrativo pago pelo cereal. Até o momento, as condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura e o cenário fitossanitário é considerado ótimo.

Paraná: Plantio concluído e a grande maioria das lavouras implantadas estão em estágio de desenvolvimento vegetativo. As geadas também incidiram sobre as regiões tricultoras, mas com as plantas, ainda em fases incipientes, tiveram impactos considerados pequenos. Assim, as condições atuais das lavouras são boas e a expectativa é de bons rendimentos. Vale destacar o expressivo aumento de área plantada obtido nessa temporada em comparação a 2020.

Santa Catarina: A semeadura avançou bem nas últimas semanas, favorecida pelo clima mais estável, e alcançou cerca de 88% da área efetivamente plantada. A expectativa é de aumento expressivo na área plantada nesta safra em comparação ao ano anterior, especialmente pelos bons preços pagos pelo cereal neste ano, além de políticas públicas de incentivo ao cultivo do trigo no estado. Atualmente, as lavouras se encontram em boas condições.

São Paulo: As lavouras apresentam bom desenvolvimento e boas condições, até o momento. Algumas estão entrando em fase reprodutiva, mas a maioria ainda se encontra em estádios vegetativos.

Goiás: A colheita já foi iniciada nas lavouras de sequeiro, apresentando produtividades satisfatórias até o momento. Já nas áreas irrigadas, a cultura se encontra, predominantemente, em fase de perfilhamento e formação dos grãos. Há registro de lavouras no sudoeste goiano impactadas pela geada no início do mês, porém, ainda não houve mensuração de perdas no rendimento.

Figura 19: Registro das condições do Trigo



(a) Itapeva-SP

(b) Santo Cristo-RS



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL